

CENTRO UNIVERSO BELO HORIZONTE
PRÓ- REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE ENFERMAGEM

JHOLIEY KEBERTH AMARO DA SILVA
LUCIENE PATRICIA DINIZ

**RELATÓRIO DA VISITA TÉCNICA OBSERVACIONAL AO INSTITUTO RAUL
SOARES URGÊNCIA: UMA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM**

Belo Horizonte

2022

CENTRO UNIVERSO BELO HORIZONTE

PRÓ- REITORIA ACADÊMICA

CURSO DE ENFERMAGEM

JHOLIEY KEBERTH AMARO DA SILVA

LUCIENE PATRICIA DINIZ

**RELATÓRIO DA VISITA TÉCNICA OBSERVACIONAL AO INSTITUTO RAUL
SOARES URGÊNCIA: UMA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho acadêmico apresentado ao Centro UNIVERSO - BH, como requisito parcial para o aproveitamento da disciplina Saúde do Adolescente e Jovem nos Três Níveis de Atenção à Saúde, do 6º período do Curso de Enfermagem.

Orientador/Professor: Thiago Diniz

Belo Horizonte

2022

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVO	4
3. METODOLOGIA	4
4. DESENVOLVIMENTO	5
5. CONCLUSÃO	8
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	9
7. ANEXO: IMAGENS.....	10

1. INTRODUÇÃO

A visita técnica observacional proporciona ao acadêmico do curso de Enfermagem uma ampliação da percepção frente aos ambientes em que este profissional pode atuar, além de agregar conhecimentos valiosos na construção do processo de aprendizado.

A observação presencial das atividades laborais realizadas por profissionais capacitados aproxima o acadêmico do saber-fazer enquanto enfermeiro (a) e contribui para o desenvolvimento do raciocínio científico e clínico nas tomadas de decisões mais assertivas na escolha de área de atuação.

Portanto, a visita técnica constitui uma ferramenta dinâmica de aprendizagem que proporciona a conexão da teoria e da prática, onde se torna possível visualizar e vivenciar o modo de como as engrenagens (pessoas, processos, estratégias, entre outros) movimentam o fazer diário dentro de uma instituição da área da saúde.

2. OBJETIVO

Conhecer a atuação do enfermeiro, e também de outros profissionais da saúde, numa instituição psiquiátrica, além de perceber a relevância dos tratamentos destinados aos pacientes que necessitam dessa assistência.

Compreender as relações dos fatores que desencadeiam distúrbios psicológicos, mentais, neurológicos nos indivíduos.

3. METODOLOGIA

A visita técnica observacional ao Instituto Raul Soares foi realizada através da iniciativa do professor Thiago Diniz com o suporte dos acadêmicos Gilberto e Núbia, os quais foram orientadores da atividade, devido ao vínculo empregatício que eles possuem na instituição referida.

4. DESENVOLVIMENTO

A visita técnica observacional foi realizada no dia 27 de outubro de 2022, no período da manhã. Para tal, o profissional Gilberto guiou a visita, e explicou, com excelência, sobre os setores da instituição e os trabalhos realizados em cada um deles. O grupo de visitantes foi composto por alunos do 6º período do curso de enfermagem do Centro UNIVERSO Belo Horizonte.

Nota-se que o Instituto Raul Soares - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), localizado na avenida do Contorno, 3017, no bairro Santa Efigênia, compreende uma área física bem expressiva, apresentando amplo estacionamento, jardins e muitas árvores. Há profissionais de segurança tanto na entrada (portão de grade), quanto dispersados por todo o perímetro do instituto, percebe-se que há uma comunicação efetiva entre eles, através de rádios “walk talk”. Observa-se, logo na entrada do prédio, uma placa de homenagem ao ex. presidente do Estado, Dr. Arthur Bernardes, datada de 07 de setembro de 1922, portanto trata-se uma construção bem antiga.

Adentrando no prédio, ao lado da recepção, nota-se um quadro de avisos onde há um interessante cartaz referindo-se ao Mapa Estratégico SUS/ FHEMIG, em que se preconiza: oferecer atendimento de média e alta complexidade, fundamentado no cuidado humanizado e integral ao usuário do SUS; ser reconhecido como referência no atendimento de média e alta complexidade, associado à eficiência de sua gestão. Houve a percepção de que o Instituto Raul Soares preza pela humanização, ética, eficiência, integralidade, equidade, agilidade, e pela qualidade da assistência prestada. Esta instituição constitui-se de um pronto atendimento às pessoas que estão em extrema crise mental, surto psicótico, que coloca a própria vida e/ou das pessoas em risco.

Segundo Gilberto, a instituição atende pacientes em crise, contudo ocorrem internações (atualmente há 80 pacientes de uma capacidade de 120 leitos), com período de 15 a 20 dias em média. Estas internações são feitas quando necessárias e quando são referenciadas por outros pontos da rede de atendimento voltada para este público como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM).

Na área da recepção percebe-se um enorme fluxo de pessoas, contudo há organização e rigor na entrada e saída de pessoas. Quando se passa da recepção, através da liberação do funcionário Gilberto, para os locais de atendimento, percebe-se

que os consultórios são minimalistas, possuindo o mínimo de objetos possível, a fim de evitar acidentes no local, assim como as telas nas escadas também evitam situações de tentativas de suicídio, segundo relato de um funcionário.

O paciente quando chega ao “Raul Soares” passa pela triagem e é classificado por um médico e um enfermeiro, e posteriormente encaminhado ao psiquiatra. Este paciente pode estar sozinho ou acompanhado por familiares e amigos. As alas e as áreas de lazer (convívio) são divididas entre o público masculino e o feminino (medidas de precaução). No posto de enfermagem há uma porta de ferro com grade; foi mencionado que se um paciente entrar em crise, o funcionário pode trancar a porta do posto até que a situação seja controlada. Foi possível visualizar alguns pacientes chegando ao local e sendo recebidos pela equipe.

Em um longo corredor com várias portas tem-se numa delas a identificação “ECT”, que significa “Eletroconvulsoterapia”. Em dado momento da visita, através da solicitação de Gilberto, o dr. Lucas Attoni (médico psiquiatra) ministrou uma verdadeira aula sobre ECT, suas indicações e resultados esperados, desmitificando a relação da ECT com o eletrochoque administrado inadequadamente (em períodos anteriores constituindo-se de um ato de tortura ao paciente).

A eletroconvulsoterapia não se trata de um choque, segundo o médico, e sim de um estímulo elétrico direcionado ao cérebro, como se fosse um reiniciar de um computador, onde o paciente se submete a ele por pelo menos duas vezes na semana. Este tratamento é indicado, por exemplo, nos casos de depressões graves, em pessoas que se encontram em estado catatônico, em que os medicamentos não funcionam conforme o esperado.

No ápice da visita, o grupo de acadêmicos pôde presenciar, com distanciamento físico, uma sessão de ECT em um jovem rapaz. No recinto havia biombo de separação entre os leitos, a fim de garantir a privacidade dos envolvidos no processo. A equipe atuante era composta pela enfermeira Irani, por uma anestesista e pelo psiquiatra dr. Lucas Attoni, na sala encontrava-se também uma residente de medicina. Neste procedimento realiza-se anestesia, e o objetivo é conduzir o paciente a ter uma crise convulsiva controlada, onde o tempo todo o paciente está sendo oxigenado, por isso essa crise provocada por ECT não causa prejuízo de falta de oxigênio, como ocorre na crise convulsiva normal. Durante a realização do procedimento notou-se que a panturrilha do paciente fica garroteada com a braçadeira do esfigmomanômetro, a fim de evitar que o relaxante muscular chegue até a extremidade do membro inferior, dessa forma é possível observar a crise convulsiva. Alguns dos medicamentos

utilizados na ECT são: Atropina, Suxametônio, Tiopental ou Etomidato ou Propofol, segundo o dr. Lucas. A frequência desse tratamento num indivíduo varia de acordo com sua necessidade, totalizando-se doze sessões, ocorrendo, geralmente, duas vezes por semana.

O instituto possui ala com separação para pacientes com tuberculose, por exemplo, e recebe também mulheres que apresentam psicose puerperal.

Ainda no complexo estrutural do Raul Soares, encontra-se a biblioteca Dr. Hélio Durães de Alkmin com um incrível acervo da história sobre “a loucura e seus tratamentos”. Livros antigos, com registros de pacientes, objetos utilizados outrora em hospitais psiquiátricos e fotos dos pacientes retratam a quão retrógrada, arcaica e desumanizada era a assistência destinada aos pacientes. As máquinas de eletrochoque utilizadas, numa época próxima, não possuíam controle de uma voltagem segura ao paciente, e até hoje são assustadoras.

Segundo Gilberto, a biblioteca será um museu, onde a comunidade em geral poderá conhecer um pouco sobre a verdadeira história da “loucura”.

Enveredando nesse tópico, iniciou-se uma discussão a céu aberto, debaixo dos pés de jabuticaba, próximos ao ateliê de artes, sobre o que se leva à “loucura”, quais os gatilhos que desencadeiam os surtos, como surge a necessidade de uma intervenção mais intensa, a fim de controlar o indivíduo para que ele não atente contra a sua própria vida e às dos demais. Abordou-se a necessidade do uso de medicações específicas e a eficácia dos tratamentos realizados no instituto que, de acordo com o Gilberto, não existe uma cura, mas sim procedimentos que possam “controlar” o indivíduo, no intuito de que ele usufrua uma ‘certa’ qualidade de vida. Ressalta-se que a rede de apoio (familiares e amigos) do paciente contribui significativamente na eficácia do tratamento.

Durante toda a visita, foi possível fazer a conexão do conteúdo administrado pelo professor Thiago Diniz com o que se presencia na prática dentro do Instituto Raul Soares.

5. CONCLUSÃO

A visita técnica ao Instituto Raul Soares (IRS) foi extremamente significativa na construção de um novo olhar sobre os transtornos mentais que acometem a nossa sociedade e que estão mais intensificados nesse período pós-pandêmico. Percebeu-se o quão importante é o papel da rede de apoio e do profissional da saúde em compreender que o paciente vive uma realidade própria, necessitando de acolhimento e de assistência científica, humanizada, integral e qualificada.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, Alexsandro Barreto et al. Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2014, v. 67, n. 5 [Acessado 28 Outubro 2022] , pp. 708-714. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670506>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670506>.

Homercher, Bibiana Massem e Volmer, André Interloquções entre acolhimento e crise psíquica: percepção dos trabalhadores de uma Unidade de Pronto Atendimento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 31, n. 03 [Acessado 28 Outubro 2022], e310312. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310312>>. Epub 24 Set 2021. ISSN 18094481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310312>.

Silva, Maura Lima Bezerra e e Caldas, Marcus Tulio Revisitando a técnica de eletroconvulsoterapia no contexto da reforma psiquiátrica brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2008, v. 28, n. 2 [Acessado 28 Outubro 2022] , pp. 344-361. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000200010>>. Epub 25 Jun 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000200010>.

7. ANEXO: IMAGENS



Placa de homenagem na entrada do prédio do Instituto Raul Soares.

Fonte: arquivo pessoal.



Acadêmicos: Jholiey e Luciene

Guia da visita técnica: Gilberto

Fonte: arquivo pessoal.



Biblioteca Dr. Hélio Duraes de Alkmin no Instituto Raul Soares
Fonte: arquivo pessoal.



Indicação na porta da sala de Eletroconvulsoterapia do Instituto Raul Soares
Fonte: arquivo pessoal.



Tela de proteção nas escadas do interior do prédio do Instituto Raul Soares
Fonte: arquivo pessoal.



Área de lazer e convívio do Instituto Raul Soares
Fonte: arquivo pessoal.